



## No Castelo da Pena em Cintra

Al centro a esposa do sr. dr. Epitacio Pessoa, tendo sua filha á esquerda.—(Cliché Serra Ribeiro).

II SERIE — N.º 696

Director — J. J. da Silva Graça  
 Propriedade de  
 J. J. da Silva Graça, Ltd.  
 Editor — Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas:  
 Rua do Seculo, 43 — LISBOA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 23 de Junho de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-  
 nias portuguezas e Espanha:  
 Trimestre, 1\$90 ctv.  
 Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.  
 Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.



**DOENÇAS DE PEITO**

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,  
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

**PULMO SERUM  
BAILLY**

*Sob a influencia do "PULMO SERUM"*

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as puncadas nailharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANCEZ,

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



**BEBAM**



DEPOSITO: Avenida da Liberdade, 106, 110

Telephone: Central 564

**Fotografia BRASIL**

Telef. Norte 851

*As mais recentes novidades*

em

*Fotografia artistica*

**ESPLENDIDA INSTALAÇÃO**

*(Especialmente concorrida pela sociedade elegante)*

R. da Escola Politecnica. 141

AGUA MINERAL CARBO GAZOSA DAS

**LOMBADAS**

ILHAS DE S. MIGUEL AÇORES

Água gaseosa natural  
mais pura para mesa

Contem micro-organismos  
acido carbonico não é  
prezido artificialmente

GARRAFAS E ROLHAS  
STERILIZADAS PELO VAPOR

As fontes das nascentes  
milhões de litros

PREZADO FOGO NAS ROLHAS  
LOMBADAS S. MIGUEL

The purest of natural  
mineral table water

Contains no germs  
The carbonic acid has  
is not artificially introduced

BOTTLES AND CORKS  
STERILIZED BY STEAM

The sources produce  
33000000 gallons

EVERY CORK DRINKER  
"LOMBADAS S. MIGUEL"



## A MISERIA PUBLICA

Mais uma vez a imprensa diaria chama a atenção das autoridades para o espectáculo da mendicidade nas ruas, com a sua exposição de aleijões repugnantes, a sua lamúria impertinente e a sua farrapagem sordida, queixa que aparece quasi sempre quando estrangeiros de categoria nos visitam, como se as pessoas de casa fossem insensíveis a tal miseria. E' um desabafo, apenas, pois que ninguem se ilude ácerca dos resultados da reclamação: uma ligeira repressão policial, de alguns dias, o esquecimento, que, na nossa terra advem facilmente e as varias chagas tornam a surpreender teimosamente o transeunte, exigindo a comiserção e a esportula.



Não é, decerto, esse espectáculo o que motiva a esmola dos mesmos estrangeiros, quando o seu cargo official ou a sua fama de opulencia lhes impõe generosidade, mas sim a pobreza oculta, a que por mil motivos respeitaveis não pode recorrer a asilos; no entanto, deve atribuir-se mais á tradição do que á necessidade a aceitação do óbulo por parte de quem, proxima ou remotamente, tem responsabilidades no desequilibrio social que essa miseria representa.

Ha muitos anos a capital d'uma das nações do norte da Europa foi sede d'um congresso internacional scientifico, ao qual o nosso paiz mandou delegados. Terminados os trabalhos, os congressistas, á despedida, quotizaram-se e quizeram entregar ao presidente do municipio uma quantia importante para os pobres da cidade.

— Nesta cidade não ha pobres, respondeu ele, recusando cortezmente a oferta.

E' possivel que a resposta significasse mais dignidade do que sinceridade, mas não nos repugna louvar a mentira n'um caso d'estes e desejar para os paizes do sul igual isenção, verdadeira ou fingida. A recusa, em semelhantes circunstancias, de modo algum ofenderia ou mesmo desgostaria os ofertantes, e tanto assim é que a pessoa que nos revelou o facto, sendo um d'eles, referia-se-lhe com profundo respeito.

## OBSEQUIOS

Um museu de artilharia de Espanha guarda desde hoje, como belo trofeu de guerra, um «tank» que os aliados ofereceram ao soberano d'aquella nação, como delicada prova de simpatia pela intervenção de Afonso XIII em actos que não envolviam quebra de neutralidade e que adoçaram muitas amarguras, e a proposito de *Seculo*, na sua edição da noite, pergunta por que razão as nossas reliquias da grande campanha vão enriquecer colleções alheias e não recoihem aos museus nacionais.



D'esta vez não teremos a atribuir a estrangeiros a incorrecção ou o descuido, a avolumar a soma dos que lhe devemos; censuremo-nos a nós proprios e não nos admiremos de que nos esqueçam, pois que somos os primeiros no esquecimento.

A verdade é que a Espanha não perde occasião alguma de se fazer lembrada e que desmente a cada passo os que a julgavam quantidade in-

significante no formidavel balanço a que a Civilização está procedendo; é obsequiada—e a sabedoria das nações ensina que não se obsequiem senão zqueles cuja amizade se solicita, por valiosa.

## PROTECCÃO

## AOS ANIMAIS

Um decreto recente suscita a observancia das leis que protegem os irracionais, havendo-se reconhecido que a sensibilidade, de que fazemos gala, não basta: o referido decreto chega a prever o caso de se «untar com petroleo um animal, para depois se lhe lançar o fogo», o que faz supor que existem criaturas humanas capazes de praticar semelhante crueldade!

Ainda bem, pois, que o decreto foi publicado, mas das suas deficiencias avaliará o leitor quando souber que ele só prevê as demasias dos maus tratos e não dedica a mais pequena referencia aos excessos contrarios, isto é, ás carinhosas comodidades com que alguns donos rodeiam os bichinhos que lhe são queridos, muitas vezes em prejuizo de pascas para as quais não deviam ter menos cuidados. Pois não é certo que a dama que perfuma e polvilha de pó d'arroz a sua cadelinha, que a veste de sedas e rendas, a embala e adormece em assetinados coxins, a alimenta a *foie-gras* e a dóces carissimos, que despende com estes requintes o suficiente para sustentar duas ou mais familias de famintos, não é certo que deveria, pelo menos, pagar multa igual á d'aquelle que comete o delito de acomodar uma galinha n'uma capoeira mal arejada?



Apresentamos este exemplo á consideração do legislador, sem, no entanto, insistirmos, para não soffrermos alguma defeita de cadelinha susceptibilizada pelas nossas observações.

## LIVROS

A exposição annual de pintura, no palacio das Belas-Artes, quando não tivesse outro atractivo, tinha o de determinar a aparição do *Catalogo cómico*, do notavel caricaturista Francisco Valença: é felicissimo o seu (sapis no comentario burlesco aos quadros expostos, feito com tanta alegria que os expositores hão de ser os primeiros a sorrir.



Alem d'esse *Catalogo*, temos a noticiar esta semana a publicação d'um livro de versos, *Trevas luminosas*, da sr.ª D. Candida Aires de Magalhães, precedido por palavras da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carva'ho, que lhe chama «uma obra de arte e uma linda acção.» E' assim que tambem definiríamos o poema, do qual transcrevemos esta quadra, de comovedora simplicidade:

*Eu, que a ricos não invejo,  
Tenho a desgraça invejado:  
E' quando vejo um menélgo  
A' tua porta sentado.*

ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

## O HIDRO-AVIAO N.º 4



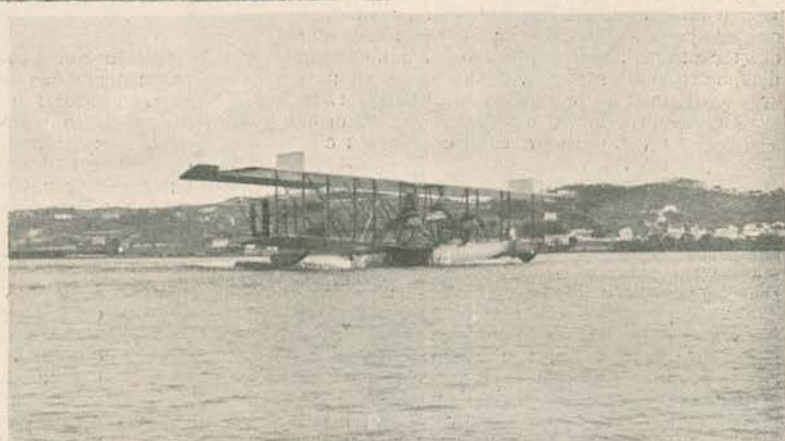
O hidro-avião C. N. 4 na bahia da Horta, primeira terra portuguesa que visitou.

Fotografia gentilmente cedida à *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Alexandre Rebelo, tel. grafista da Companhia Inglesa, por obsequioso intermédio do sr. José de Macedo, da Horta.

**A** chegada do hidro-avião «N. C. 4» ao porto da Horta, a primeira terra portuguesa que visitou, constituiu um verdadeiro acontecimento, tendo ali despertado enorme entusiasmo e proporcionado àquela cidade um invulgar movimento. No que respeita ao serviço telegrafico, então, foi verdadeiramente assombroso. Na Horta, como se sabe, amarram cabos que ligam directamente com a Inglaterra

e com a America, e encontravam-se ali alguns representantes da imprensa americana, que vieram expressamente para fazer a reportagem de tão emocionante empreendimento. Este facto vem confirmar que o «N. C. 4» descera no porto da Horta, não por motivo da cerração, mas por haver sido anteriormente indicado aos arrojados aviadores como sendo o que nos Açores oferecia maiores qualidades de segurança.

O «N. C. 4», que ficara amarrado a cerca de 30 metros á pópa do cruzador americano «Columbia», fun-



O hidro-avião N. C. 4 deixando o porto da Figueira da Foz, sendo esta a última terra portuguesa que visitou.

(Cliché do distinto fotografo sr. A. Gramacho).

deado havia dias na Horta, foi muito admirado pela enorme multidão que acudiu ao caes, da parte da qual foram feitas carinhosas manifestações aos



O hidro-avião «N. C. 5» entrando na doca do porto de Ponta Delgada. Este aparelho tendo feito a *amerrissage* ao sul da ilha do Pico, e não podendo, então, subir, fez a viagem por mar até Ponta Delgada.



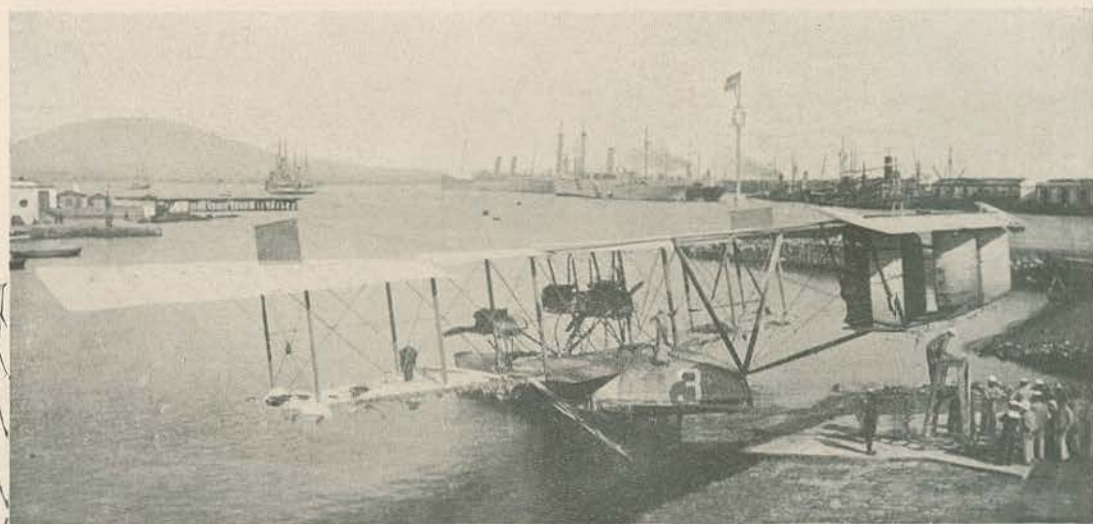
Na varanda do governo civil de Ponta Delgada. Grupo de convidados que tomaram parte na recepção em honra dos tripulantes dos hidro-aviões

n.º 3 e 4. Entre outros veem-se os senhores:

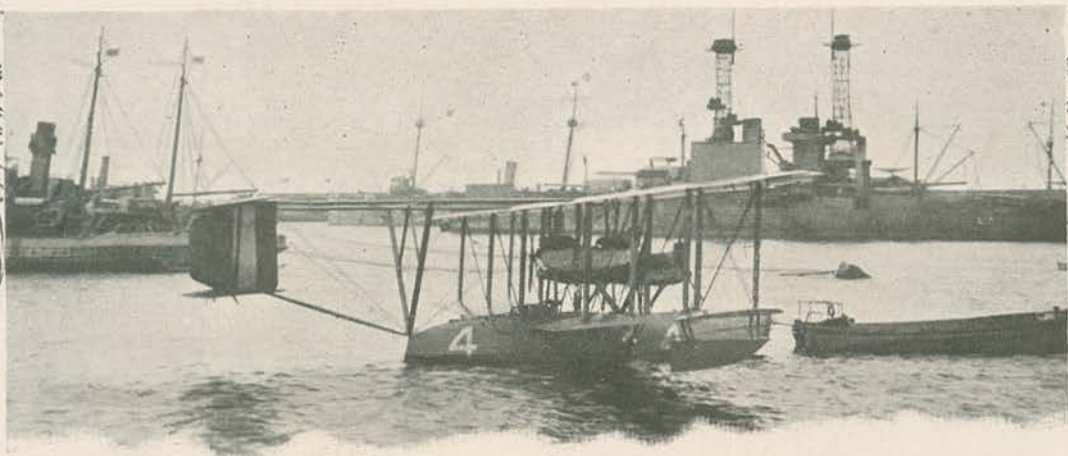
(1) Dr. Francisco Luiz Tavares, governador civil—(2) Almirante m. r. Jackson—(3) Aviadores do N. C. 3 e N. C. 4—(4) Coronel sr. Serrão dos Reis, comandante de infantaria 2ª e comandante militar de Ponta Delgada.



Marinheiros americanos aos quaes foi incumbida a missão de desmontarem o hidro-avião n.º 3 após a sua chegada ao porto de Ponta Delgada, em virtude de não poder proseguir a sua viagem aérea.



O hidro-avião N. C. 3 varado no caes da aviação marítima portuguesa, enquanto se realisam as operações que precedem a sua desmontagem.



1. O hidro-avião «N. C. 4», que levou a bom termo a arrojada empresa da travessia aérea do Atlântico, após a sua *amerrissage* no porto de Ponta Delgada. No segundo plano vê-se o couraçado americano «Florida» de 21.825 toneladas, toma do carvão.—2. Na doca de Ponta Delgada. Marinheiros americanos procedendo à desmontagem do hidro-avião «N. C. 5», em cuja tarefa são auxiliados pelos tripulantes d'esta aeronave.

seus bravos tripulantes. Em honra d'estes efetuaram-se também recepções officiaes, que se repetiram em Ponta Delgada, para onde depois seguiram. Também desceu na Horta o «N. C. 5» que, por avarias que sofreu não conseguiu mais elevar-se, fez, navegando, a viagem para Ponta Delgada — onde teve logar a sua desmontagem — comboiado por um *destroyer* americano.



Um aspecto da manifestação do povo machalense aos aviadores do «N. C. 5». Na varanda do palácio do almirantado americano vêem-se, entre outras, as seguintes individualidades: (1) Sr. dr. Francisco Luiz Tavares, governador civil de Ponta Delgada; (2) Sr. dr. José Bruno, secretário geral do governo; (3) almirante mr. Jackson; (4) um dos aviadores do «N. C. 5»; (5) Sr. dr. Augusto Arruda, presidente da Câmara Municipal; (6) coronel sr. Reis, comandante militar, tendo à sua esquerda um outro dos aviadores do «N. C. 5». Ao fundo vêem-se alguns officiaes americanos e portugueses, o consul da America e uma senhora da colonia americana.

(Clichés da fotografia Toste, Ponta Delgada, também obsequiosamente cedidos à *Ilustração Portuguesa*).

# PORTUGAL NO EXTRANGEIRO



O distinto escritor sr. Carlos Malheiro Dias

O governo agraciou com a grã-cruz de Cristo o eminente escritor Carlos Malheiro Dias que veio agora a Portugal de novo, ao cabo de alguns anos de ausencia no Rio de Janeiro, onde, no cultivo das letras e do jornalismo, honra o nome do seu paiz ao qual serve com a mais indefectivel e inteligente das devoções. O admiravel romancista da *Paixão de Maria do Céu* e dos *Teles de Albergaria*, que razões de ordem politica levaram a um exilio voluntario, nunca deixou, por isso, de collocar o seu grande talento e a sua influencia pessoal ao serviço da sua terra. Para premiar essa dedicação e esse civismo é que o governo da Republica o condecorou. Fica bem n'aquelle peito, em que já assentava a comenda de San Tiago, a grã-cruz de Cristo. A *Ilustração Portuguesa* endereça ao que foi seu prestigioso director literario as mais efusivas saudações por motivo do justissimo galardão que lhe conferiram.

O coronel Amilcar Pinto, segundo comandante das forças de artilharia que estão aquarteladas em Abrantes, é um dos nossos officiaes mais ilustrados e disciplinadores.

Fez parte da missão de officiaes de artilharia de campanha que em fins de 1916 marchou para França, antes da partida das tropas d'aquella arma, tendo comandado no *front* o 3.º G. B. A. (1.º grupo de artilharia 8) e exercendo tambem interinamente por longo tempo o comando da artilharia divisionaria da 1.ª divisão do C. E. P.

Durante o seu serviço em França, Amilcar Pinto recebeu sempre as mais honrosas distincções, legitimamente conquistadas pelo seu valor e pela alta competencia tecnica na sua arma.



Coronel sr. Amilcar Pinto



Após a entrega das credenciaes ao Papa Benedito XV pelo ex-ministro de Portugal juncto de Sua Santidade, sr. dr. Forbes Bessa (X), que revestiu uma particular solenidade, significativa de quanto são apreciadas na Santa Sé as relações com o nosso paiz. Na fotografia vê-se á direita d'aquelle diplomata o sr. Gabriel da Silva, secretario da legação de Portugal no Vaticano e outros altos dignatarios da córte pontificia.

(Cliché Cav. G. Felici, de Roma).

# Ainda a visita do sr. dr. Epitacio Pessoa

O sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica do Brasil, a quantas pessoas lhe falaram por ocasião da sua partida de Lisboa para a America do Norte, afirmou que levava de Portugal e dos portuguezes saudosas recordações, lastimando não se poder demorar mais tempo. Com effeito, se o illustre chefe de Estado não assistiu entre nós a festas deslumbrantes, recebeu, no entanto, as mais vivas e cordeas



A chegada do cortejo presidencial ao pavilhão da Praça do Comercio onde os dois chefes de Estado e as suas comitivas trocaram amistosas e cordeas palavras de despedida.

demonstrações de affecto por parte dos que veem no Brazil um desdobraimento de Portugal e não ignoram que na grande e gloriosa patria sul-americana encontram, por assim dizer, o ar, a luz, o céu da sua terra natal—porque ali falam a sua lingua e deparam os padrões mais bellos da religiosidade, do esforço e do engenho portuguez.

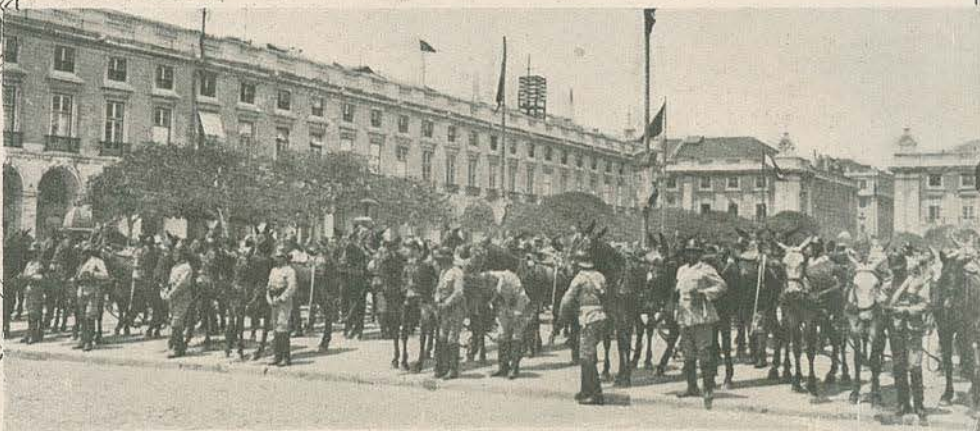
Ao assumir a magistratura suprema, o sr. dr. Epitacio Pessoa não se esquecerá das pa-



Em frente do hotel Avenida Palace, enquanto se realisou o almoço de despedida ali oferecido pelo sr. dr. Epitacio Pessoa ao nosso chefe de Estado e aos membros do governo portuguez. O povo, reunido a convite da Comissão Nacional da Defesa da Republica, aclamando o presidente eleito do Brazil, que apparece a uma das janelas do hotel a agradecer a manifestação.

(Nichês Serra Ribeiro).





Na Praça do Comercio: As forças de cavalaria da Guarda Republicana, que prestaram as honras militares ao alto representante da republica irmã por ocasião da sua partida para a Ame ica do Norie, em descanso, momentos antes



da chegada do cortejo presidencial—2. O sr. dr. Epitacio Pessoa e sua esposa, depois de se haverem despedido do almirante sr. Canto e Castro, de sua esposa, e dos altos funcionarios da Republica, dirigindo-se do pavilhão, que lóra instalado na Praça do Comercio, para bordo da vedeta do cruzador *Jeanne d'Arc*, que esperava os nossos iitres hospedes no Caes d's Colunas. A' esquerda do presidente eleito do Brazil vê-se o sr. Burreto da Cruz, chefe dos serviços do protocolo.—(Clichés Serra Ribeiro).

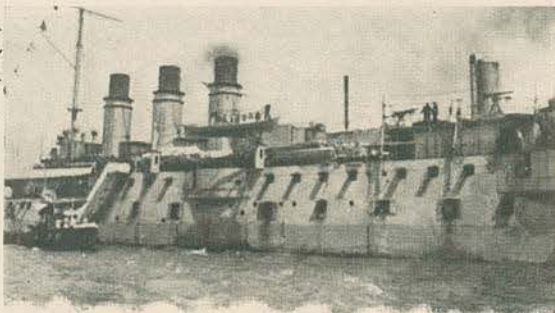
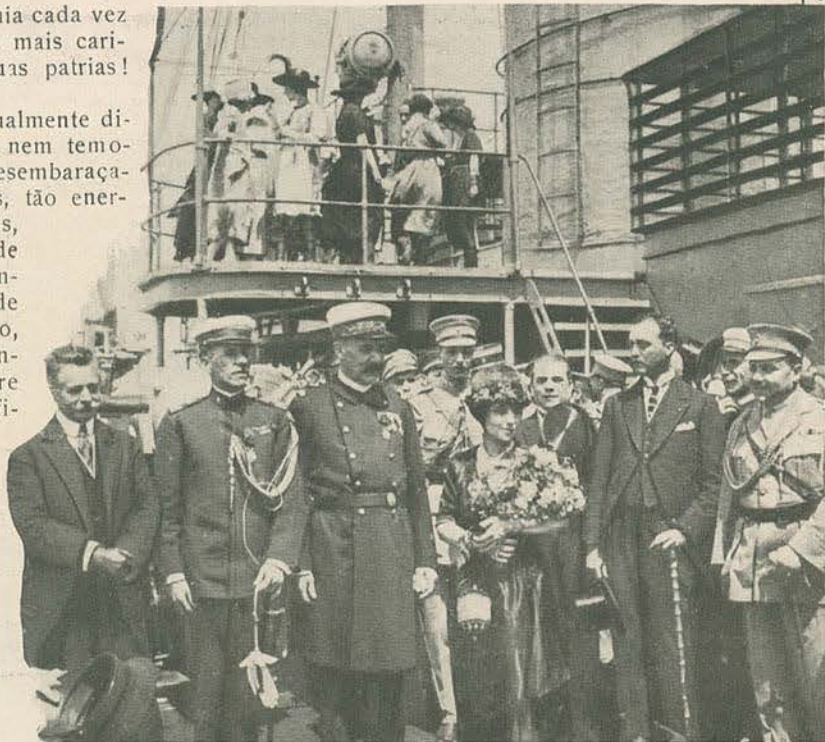
lavras que proferiu no parlamento portuguez, n'uma sessão memoravel e das que dirigiu, com tão comovente expontaneidade, aos que, representando o mundo oficial e as forças vivas da nação, se lhe aproximaram durante a estada em Lisboa e lhe foram apresentar despedidas, á hora do embarque no Caes das Colunas.

As relações luso-brazileiras hão de estreitar-se cada vez mais e a idéa de uma aliança, que em nada prejudicará as que tiver Portugal, é das que cumpre fazer fructificar, porque nunca houve tantos, tão diversos e tão respeitaveis interesses a reclamar essa mais intima comunhão de affectos e de au-

xilios mutuos. O futuro da raça portugueza, de que é continuadora a raça brazileira, assim o exige. São já agora muitos milhões de individuos os que falam a lingua de Camões no velho e no novo mundo. Esse maravilhoso instrumento que é a lingua, e que devemos estimar como o de maior valia, u emol-o com afan, com paixão, com orgulho, para intensificar as nossas relações, para permutar as nossas idéas, para alargar o nosso commercio,— para mutuamente nos engrandecermos sem nos desnacionalisarmos... O sr. dr. Epitacio Pessoa é uma figura insigne entre as mais brilhantes da eloquencia luso-brazileira. Que a sua voz vibre sempre em

prol da harmonia cada vez mais íntima e mais carinhosa entre as duas pátrias!

Mas—convem igualmente dizê-lo sem hesitações nem temores—é mister que, desembaraçados de lutas caseiras, tão enervantes como estereis, nos consagremos, de vez, aos grandes e vantajosos problemas de caracter economico, quer internos quer internacionais, e entre os primeiros devem figurar os que se relacionam com o Brasil. Ao eminente cidadão que nos visitou, antes de ocupar o cargo para que foi eleito pelos seus compatriotas, não deixaram, por certo, de falar em tais assuntos, embora de um modo perfuntorio. Os que repre-



O vapor *Thetis* que conduziu até ao *Jeanne d'Arc* os membros do governo que foram a bordo apresentar ao sr. dr. Epitácio Pessoa os votos de boa viagem, largando do cruzador francez após as despedidas.

A bordo do «*Jeanne d'Arc*» — Da esquerda para a direita: sr. dr. Epitácio Pessoa; o official da armada brasileira sr. Armando Burlamaqui, que exercera o cargo de adido naval em Paris; comandante do *Jeanne d'Arc*; madame Epitácio Pessoa; sr. Gustavo Barroso (João do Norte), jornalista brasileiro, e o official do estado maior do exercito portuguez, sr. Mário Campos.

empenhar-se por que o character das nossas relações passe do campo meramente sentimental para outro de realizações praticas que implicam a felicidade dos dois povos irmãos. Portugal teve no Brasil, a concorrência de outros europeus que ali se instalaram e se aproveitaram com habilidade e exito da forma hospitaleira e gentil com que os acolheram. A guerra mundial modificou muita coisa: não deixemos perder o



No «*Jeanne d'Arc*» antes dos cumprimentos de despedida—Da esquerda para a direita os srs.: ministro da guerra, representante da França em Lisboa, adido militar francez, dr. Epitácio Pessoa, comandante do *Jeanne d'Arc* e capitão de fraga a Armando Burlamaqui, madame Burlamaqui e os srs. ministros dos negocios do estrangeiro e da agricultura—(Clichés Serra Ribeiro).

sentam Portugal junto do governo da grande Republica brasileira não de, por seu turno,

|| ensejo de utilizar em proveito nosso essas modificações...

# EXPOSIÇÃO Menezes Ferreira

**M**ENEZES Ferreira é um oficial muito distinto que em Africa e em França prestou serviços batendo-se contra o inimigo. Sabe, pela mais dura das experiencias, o que é ser soldado. Conhece os anseios, os horrores, as duvidas, as esperanças, as torturas e as glorias da vida de campanha.

Ainda estudante, entretinha-se dando largas á sua fantasia de desenhador e do seu lapis cheio de imaginação, de leveza, de graciosidade saíram trabalhos que o impuzeram á admiração e á estima dos proprios caricaturistas profissionaes. Naturalmente, os assuntos militares tentaram-no sempre. Na Escola, os camaradas e os mestres forneciam-lhe tema que elle aproveitava com uma pericia rara, vendo, de um modo admiravel, o lado grotesco das pessoas e das cousas.

O velho major antigo, grisalho e ventru-do, tropego e ultra-pacifico, mal enxergando dois palmos adiante do nariz, com as calças em saca-rolhas e a espada a arrastar foi um tipo que Menezes Ferreira fixou

nos seus cartões, como essa outra figura interessante, a do cadete jano-ta, espartilhado no dolman, de gola alta, colarinho brunido, monoculo cravado na orbita, ar petulante e provocador, fazendo morrer de ciumes as meninas da Baixa...

Em França não escassearam os assuntos. Encheu de coisas lindas um sem numero de albuns, coisas vividas, flagrantes, uni-



O capitão sr. Menezes Ferreira



Um aspecto da exposição, que teve lugar no Salão Bobone, vendo se ao fundo o expositor

(Cliché Serra Ribeiro).



O LANZADO  
DA 'LVIZA,

1918

CAPT. Menezes

cas e bem pode imaginar-se que o fossem, tratando-se de episódios e de tipos de guerra. O nosso lanzado foi colhido nas mais curiosas circunstâncias. Quando um dia se escrever a historia da nossa participação na guerra, se a quizerem acompanhar de ilustrações não podem dispensar-se de recorrer ás do talentoso official que ora expoz no salão Bobone algumas obras-primas de observação e de tecnica.

O capitão Menezes Ferreira enriqueceu o tesouro iconografico da guerra não só com esplendidas caricaturas mas tambem com oleos, pastéis e aguarelas. O valor que caracteriza esses trabalhos, quasi todos, é tamanho, pela execução e pela intenção, que o proprio museu francez da guerra alguns adquiriu já, convindo que, entre nós, se fizesse o mesmo, desde que, como é de todo o ponto conveniente, o nosso museu da guerra, que começou a organizar-se, resuscite da morte violenta que lhe deram n'uma hora infeliz.

No salão Bobone desfilaram quantos se interessam por assuntos de arte e pelas coisas da guerra e ninguem deixou de felici-

tar o capitão Menezes Ferreira pelos primores do seu lapis que não inventou mas registou com suprema felicidade tipos e episodios do C. E. P.

Um alvitre, a que damos o nosso aplauso mais entusiastico e que um leitor da *Ilustração* nos comunicou em carta, é o de se publicar um album com reproduções dos trabalhos do capitão Menezes Ferreira, em edição popular ao alcance de todas as bolsas.

O editor que se abalançasse a tal não perdia o tempo nem o dinheiro. Sem duvida alguma teria uma enorme tiragem, porquanto os officiaes e os soldados do C. E. P. ambicionariam juntar mais essa deliciosa recordação a tantas e tão diversas que

trouxeram dos campos da batalha. O exemplo do que se tem feito com os desenhos de Hansi e de tantos outros bem merece ser adotado entre nós. Depois, entre os premios escolares, os albums do capitão Menezes Ferreira occupariam tambem um dos melhores logares e seriam recebidos com alvoroço pelos pequenos estudantes que ao aprenderem amanhã noções de Historia, não podem ficar ignorando o maior acontecimento da sua época.—A. de A.



1918



Tres dos mais interessantes desenhos d'assuntos da frente da batalha que o sr. Menezes Ferreira expoz no salão Bobone.  
(Clichés Serra Ribelro).

# NOs CAMPOS DE BATALHA DA FRANÇA

## O "Mont Saint-Quentin", Peronne, Bapaume. A celebre linha "Hindenburg".

O governo francez teve a amabilidade de convidar o subdiretor do *Seculo* a visitar os campos de batalha da França. Tive o prazer d'acompanhar o illustre convidado e de ver pela primeira vez, com ele, os estragos formidaveis da guerra. Visitamos Lens, Arrás, Albert, Bapaume, Cambrai, Chaulnes e a *Linha de Hindenburg*, nomes evocadores da maior tragedia humana. Peronne é duplamente suggestiva por ter marcado o fim de duas grandes guerras em dois grandes seculos. E todas estas cidades deixaram d'existir. E todos estes terrenos

especie de Gibraltar terreno por exemplo. Era uma das fortalezas inexpugnaveis do inimigo. Para ascender ao cume d'este forte natural, passamos pelas ruinas de Biaches e de la Maisonnette, que os comunicados officiaes celebrisaram. O terreno está crivado de *funis* de granadas, e rodeado de cruces indicando as sepulturas dos heroes. Atravessámos o canal da Tortille, n'uma pequenina canoa. O *Mont Saint-Quentin* está em frente, como que servindo de sentinela a



Arrás.—As ruinas da catedral, vistas da rua Meaubens.



Bapaume.—Um trecho da cidade que foi totalmente destruida.

caóticos, pulverisados, são apenas cemiterios dos nossos heroes e dos nossos agressores. Para que tornar a descrever esta desolação? Os que ainda a não viram parecem tel-a visto pelas inumeras descrições dos que sofreram os horrores da horrivel hecatombe. Mas ha impressões salientes que não podemos resistir a descrever. O *Mont Saint-Quentin*, baluarte *Boche*,

Peronne. Domina as planicies do Somme. O *Mont*, esburacado pelas trincheiras e abrigos d'artilharia, dá, de longe, a ideia d'uma pinha, uma piramide enorme, que aluê sob uma convulsão interior.

Os listroes brancos das trincheiras que o rodeiam parecem varões de ferro ligando-o, para o suster na queda. Todo o terreno, d'alto a baixo, está minado por abrigos e casa-matas. Os postos d'observação, disfarçados, entremeiam-se no crivo de que sobresaem as bocas dos canhões de todos os calibres. No sopé da montanha, os *pill-box* ou ninhos de metralhadoras. Do alto da montanha, disfruta-se o esplendido panorama da planicie de *Bouchavesnes*, que a primavera tenta em vão coar de verdura e de flores, porque n'esse terreno, por ora esteril, o ferro e o fogo suprimiram o humus. O *Mont Saint-Quentin* era um vulcão formidavel, organizado, durante trez annos, pelos alemães. Do alto d'este vulcão, agora extinto pela nossa Vi-

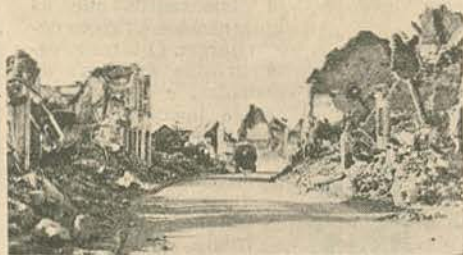


1. *Peronne*.—Grupo de soldados australianos, dos primeiros que ocuparam a região.—2. *Noyon* (Boulevard Carnos)—Os sapadores de engenharia construindo uma ponte improvisada para substituir a que foi destruida pelos alemães.



Em Cambrai (lado norte).—No primeiro plano casas incendiadas pelo inimigo, vendo-se no segundo plano á direita, o edificio da *matrie*.

toria, contemplámos toda a região devastada que acabamos de visitar e a que vamos ainda visitar. A' esquerda, Peronne, com o seu castelo historico, em ruínas, e os seus regatos e riachos defendidos pelas construções de Vauban. Esta posição inexpugnável foi reduzida e tomada por nós! Custa a crel-o, mesmo vendo-a... abandonada...



Bapaume.—Um outro trecho das ruínas a que ficou reduzida esta cidade.

Bapaume! Um montão de ruínas que é um monumento de gloria. Todos se lembram ainda. Em 10 de Março de 1918, os alemães tinham aqui o seu principal reduto da batalha do Somme. Ao Nordeste, o bosque Loupart, era a sentinela avançada d'esta fortificação. A aldeia de Transloye, á esquerda, fazia *pendant* a Transloye. Bapaume inatacável, os aliados usaram da tática preconizada de combater as alas dos exercitos inimigos, sem os atacar de frente. N'um combate de dez dias, Bapaume, foi contornada e tomada pela força viva. «O castigo da Alemanha começa»—dizia o general Gough aos seus soldados vitoriosos na manhã historica de 28 de Março...

Mas, n'esta região, que é agora centro de romagens, a *Linha Hindenburg* é a... Capela espiatoria da Grande Guerra. Estamos na *Linha Hindenburg*, que se estende de Cambrai a Arras, n'um subterraneo inimaginavel, de mais de 40 kilometros. Estamos em pleno Artois. O campo de batalha é igual aos outros. Chega a ser monotona á força de ser sempre impressionante a fisionomia d'esta imensa necropole armada.

Encafuemo-nos, porém, na famosa *Linha*



No Somme, perto d' Saint-Quentin.— A antiga e inexpugnável *Linha Hindenburg*, que não conseguiu resistir aos ataques dos aliados.

*Hindenburg*. Esta linha, que a principio se julgou... ideal, existe realmente. Ela serpenteia, a 25 metros de profundidade do solo, no perimetro de mais de 40 kilometros. De 100 em 100 metros, desce-se a esta enorme catacumba. O corredor quilometrico tem revestimentos de madeira no tecto e nas paredes lateraes. A cada instante abrem-se portas estreitas, d'um e d'outro lado. Conduzem ás casernas, aos aposentos dos officiaes, ás... casas de jogo e aos dormitorios. Todo um mundo troglodita. A' superficie da terra, uma serie de mais de 200 *pill-box* ou redutos de me-

tralhadoras, tinha a incumbencia de *barrer* o terreno, caso se aproximasse o inimigo. Poderosas fortalezas occultas, custa a crer que tudo isto, que se não via e se não podia prever, tivesse sido tomado pela audacia dos nossos soldados. A' entrada de cada *dog-out* ha um d'esses fortins blindados, completamente imerso em terra.

500.000 francezes da região foram, durante tres anos, compelidos pelos *Boches* a construir esta maravilha d'arquitetura militar, no proprio solo natal, para destruir o poderio e a resistencia da França! E a *Linha Hindenburg* foi destruida, á superficie, guardando apenas, para pasmo dos vindouros, as suas cavernas profundas, que serão, emquanto o Mundo exis-



Em Saint-Quentin.— Como os alemães abandonaram as instalações da Sociedade de Construções Mecánicas.

tir, as catacumbas da *Kultur* alemã.

Paris, Maio, 1919.

Margarida de Almada Negreiros.



## O dr. Custodio Cabeça na Madeira



Grupo de medicos que tomaram parte na homenagem prestada ao distinto clinico dr. Custodio Cabeça. No primeiro plano, da esquerda para a direita, os srs. drs.: Roberto Monteiro, Gregorio Liniz, Pedro Lomelino, visconde de Monte Belo, Custodio Cabeça (X), Carlos Monteiro, Fortunato Pitta, João d'Almada e Alino de Sousa. No segundo plano, os srs. drs. Lucio Tolentino, Augusto Ferraz, Fernando Tolentino, Nuno Porto, Artur Monteiro, Alvaro Tertuliano, Egydio d'Abreu, José Varela, Assis Nascimento, Luiz d'Ornelas e João Augusto Freitas. No terceiro plano: os srs. drs. Abel Vasconcelos, Julio Gouveia, Antonio Monteiro, Joaquim Gouveia, Antonio C. pelo, Plácido Pereira, Soares Henriques, Baltazar Gonçalves e Antonio Augusto.—(Cliché da fotografia Vicente, do Funchal).

Os medicos da Madeira, na mais affectuosa e entusiastica solidariedade, tributaram ao sr. dr. Custodio Cabeça, o insigne operador e lente da Universidade de Lisboa, a mais significativa homenagem de camaradagem e estima por ocasião da visita do illustre clinico áquella nossa formosissima ilha. Reuniram-se no *restaurante Esplanada*, do Terreiro da Luta, para onde partiram de comboio, e ali lhe ofereceram um *lunch* delicadissimo, tendo presidido á festa o sr. visconde de Monte Belo, guarda-mór chefe da estação de saude do Funchal, que, erguendo a sua taça, saudou o sr. dr. Custodio Cabeça, a quem a firmou calorosamente o sentimento de admiração e de affecto que ali os reunia, interpretando o pesar de todos os seus colegas, que, im edidos por serviço, não podiam associar-se pessoalmente a tão carinhosa homenagem.

Em frase elegante e com voz comovida respondeu-lhe o sr. dr. Cabeça, como respondeu aos outros medicos que em seguida lhe fizeram brindes, tendo os mais rasgados elogios aos medicos da Madeira, de quem levava gratissimas impressões, sendo para lamentar que uma cidade

da importancia e do movimento do Funchal não dispuzesse ainda de todos os meios necessarios para auxiliar o diagnostico, como por exemplo os *Raios X*, cuja falta tanto se sentia ali.

Por proposta do sr. dr. Lucio Tolentino, unanimemente aprovada pelos medicos do Funchal e imediatamente deferida pela comissão administrativa do Hospital Civil da Madeira, vai ser colocada na enfermaria de cirurgia uma placa em bronze com os seguintes dizeres:

ENFERMARIA  
CUSTODIO CABEÇA  
HOMENAGEM AO MERITO  
E SABER CIRURGICO  
PRESTADA PELOS MEDICOS MADEIRENSES  
EM 4 DE MAIO DE 1919

O sr. dr. Custodio Cabeça, se regressou a Lisboa maravilhado com as belezas naturais da Madeira, com as suas integualaveis condições de salubridade e com o ideal do soberbo sanatorio em que ella se podia transformar, não voltou menos profundamente impressionado com o acolhimento affectuoso, que ali recebeu, não só dos seus colegas, como de toda a primeira sociedade madeirense.

## O FUNERAL DO SR. PEDRO LEOTE DO REGO



O funeral do aspirante de marinha, sr. Pedro Leote do Rego, em direção ao cemitério dos Prazeres, onde ficou depositado. A carreta com os seus despojos mortais foi conduzida por praças da armada que haviam servido sob as ordens do extinto.

2. No cemitério ocidental. O primeiro turno.

(Clitêes Serra Ribeiro).

**C**ONSTITUIU uma grande e sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Pedro Leote do Rego, malgrado aspirante de marinha, filho do capitão de mar e guerra sr. Leote do Rego. Para a imponentia que ele teve muito contribuiu a multidão que acorreu a assistir á passagem do feretro.

Este fôra depositado, após a sua transladação de Fornos d'Algodres, na sala da fiscalisação do governo na *gare* do Rocio. Aqui se organizou o cortejo fúnebre, que foi dirigido pelo capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa e pelo capitão-tenente sr. Fradique, e em que tomaram parte, além do representante do chefe do Estado e alguns membros do governo, muitas individualidades em destaque na Republica, delegados de agremiações politicas e grande numero de officiaes de terra e mar e sargentos e praças da armada.

No cemitério, varios oradores, entre os quaes o sr. presidente do ministerio, exaltaram as qualidades do extinto, a quem se previa um futuro brilhante, pelos cometimentos em que se havia já evidenciado.

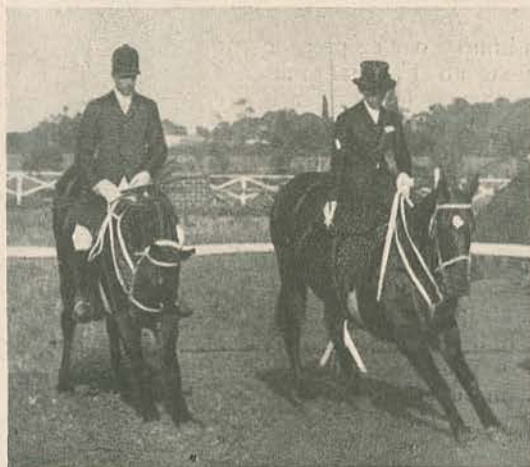
À esta homenagem á memoria do inditoso filho do sr. Leote do Rego se associou o *Seculo*, bem como *Ilustração Portuguesa*, que se fizeram representar pelo sr. José Graça.



O sr. Pedro Leote do Rego, no Porto, aonde fôra comandar uma força de marinheiros por ocasião da insurreição monarchica.



## Uma festa hipica a favor dos mutilados de guerra



O sr. Jorge Oom e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus A. Lima, discipulos do sr. Joaquim de Miranda



Na prova *Jogo da Rosa*—Da esq.<sup>da</sup> para a dire.<sup>ta</sup>: as distintas *sportswomen* srs.<sup>as</sup> D. Manoela da Costa Felix, D. Maria de Jesus Almeida Lima e D. Paulina Ribeiro, todas discipulas do sr. Joaquim de Miranda.

Organizada pela Sociedade Hipica Portuguesa efectuou-se no penultimo domingo no Campo de Sete Rios uma interessante festa em favor dos mutilados de guerra portugueses, em que tomaram parte alguns dos nossos melhores cavaleiros e as nossas mais ouvidas amazonas, e que revestiu grande brilhantismo, para o que concorreu sobremaneira a sua escolhida e numerosa assistencia.

Entre as varias provas d'este torneio hipico, foram a de *amazonas* e a *civil-militar* as disputadas com maior interesse.

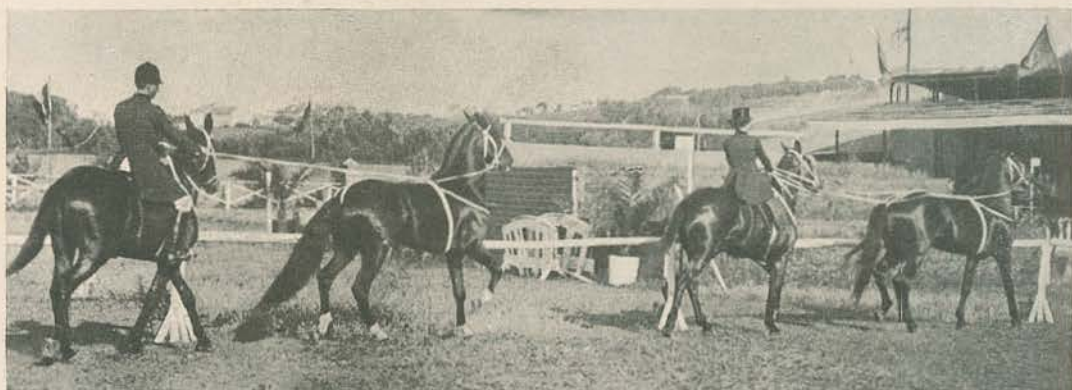
N'esta conseguiu classificar-se em primeiro logar o sr. Jorge Oom, que montado no *Marcel* fez



A sr.<sup>a</sup> D. Elvira Vasques, que obteve a segunda classificacao na prova de *Amazonas*.

todo o percurso limpo de falhas, obtendo as seguintes classificacoes o capitao sr. Mesquita, no *Bachante*; o alferes sr. Sergio da Silva, no *Spard*; sr. J. Alcobia, no *Belfry*; e sr. Pedro Bicker, no *Scott*.

As provas de *alta escola* por mademoiselle Manoela Costa Felix, no cavallo *Dartmoor*; a prova de *tenders*; o *jogo da rosa* e a *Quadrilla* despertaram no publico amator dos exercicios equestres bastante entusiasmo, sendo todos os *sportsmen* e *sportswomen* que n'elles tomaram parte entusiasticamente applaudidos pela seleta assistencia que seguia interessada todas as fases do torneio.



Da esq.<sup>da</sup> para a dire.<sup>ta</sup>: Sr. Jorge Oom montado no *Quebec* e guiando o *Guerrita* e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus A. Lima, montando o seu magnifico *Bright* e guiando o *Esculera*.—(Cliches Serra Ribeiro).

# A ARTE NO FUNCHAL



1. A sr.<sup>ta</sup> D. Cristina Reis, professora de canto e a menina Te-reza Novita, distinta discipula da sr.<sup>ta</sup> D. Palmira Lomelino Pereira.—2. Da esquerda para a direita as sr.<sup>tas</sup> D. Ema Simões Soares, eximia ama-dora de violino, e D. Belmi-ra P. Leça, tambem uma das melhores discipulas da sr.<sup>ta</sup> D. Palmira Lomelino Pereira.



As mãs pequeninas interpretes do illustre escritor sr. dr. Julio Dantas. Meninas Ode-te e Emilia Gomes de Sousa, respectiva-mente de 10 e 11 anos, nas *Rosas de todo o ano*, que representam, com extrema cor-reção, n'uma recita de caridade na ilha da Madeira.—(Cliché dos fotografos Peres-trelo & Filhos, do Funchal).



Sr. Vasco d'Oli-veira, professor de violino.

NO dia ultimo do mez passado realisou-se no Funchal, uma das mais brilhantes festas de caridade, a que ali se tem assistido. Foi no Palacio de São Lourenço, gentilmente cedido pelo governador civil, sr. dr. Martins, que promoveu essa festa, em favor da pobreza envergonhada da cidade e do asilo da mendicidade e or-fãos, a distinta professora de pia-no, sr.<sup>ta</sup> D. Palmira Lomelino Pe-reira, com o generoso concurso dos seus colegas sr.<sup>ta</sup> D. Cristina dos Reis, conceituada professora de canto; sr. Vasco d'Oliveira, eximio professor de violino; sr.<sup>ta</sup> D. Ema Simões Soares, distinta ama-dora de violino, e algumas das suas discipulas.

Todo o concerto decorreu no meio dos mais freneticos aplau-sos, causando sobretudo delirio pela novidade o dueto em dois



No primeiro piano a sr.<sup>ta</sup> D. Palmira Lomelino Pe-reira, e no segundo piano, da esquerda para a di-reita, sr.<sup>tas</sup> D. Maria da Graça Sales Henriques, D. Ang-la Aguiar e D. Julia P. Leça, outras das suas distintas discipulas que tomaram parte no conceito do Palacio de São Lourenço.—(Clichés da fotogra-fia Vicente, do Funchal).

pianos magistralmente executado por duas discipulas da benemerita promotora de tão simpatica festa, professora consagra-da e virtuose distintissima.

# FIGURAS E FACTOS

A sr.<sup>a</sup> D. Maria da Estrela Batista, que faleceu a 30 do mez passado em Lisboa, era uma senhora de raras virtudes. Viuva do coronel de infantaria Francisco Antonio Batista, com quem casara em 1855, em Lagos, foi mae amantissima de três homens distintos que a idolatravam, um d'elles já falecido tambem, o major de infantaria Luiz Augusto Batista.



D. Maria da Estrela Batista

Os outros dois são o sr. coronel Antonio Maria Batista, illustre ministro da guerra, e tenente coronel Francisco Antonio Batista, illustre comandante do batalhão de metralhadoras pesadas da Guarda Nacional Republicana.

A virtuosa senhora deixou tambem 7 netos.



M.me Ilda Palhares, distinta professora de canto no Porto, que brevemente fará uma audição dos seus alunos, que apresenta muito bem preparados.



Sr. dr. Antonio Ferrão

O sr. dr. Antonio Ferrão prosegue na delicada tarefa, que lhe foi mandada erectuar pelo governo da Republica, de reconstituir nas suas linhas mais puras a prestigiosa individualidade do 1.<sup>o</sup> marquez de Pombal. E ninguem melhor podia ser encarregado de escrever a vida e obra governativa de tão illustre portuguez, do que o sr. dr. Antonio Ferrão, escritor distinto, cujos trabalhos historicos, lhe conquistaram titulos de autoridade n'estes assuntos.



Os filhos do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, meninos Manoel e Crislida, que se exhibiram com grande elegancia, na sala Picchetti, em Roma, dançando as chamadas dansas modernas. A sala Picchetti é a primeira escola de baile de Roma, frequentando-a sempre a melhor sociedade patricia e cosmopolita.



Sr. Humberto Beça

O sr. Humberto Beça, um dos mais distintos colaboradores da *Ilustração Portuguesa*, publicou recentemente um livro—*O ensino comercial em Portugal*—cujas considerações merecem ser tomadas na devida conta por quantos se interessam pelo desenvolvimento do nosso ensino tecnico.



Sr. Americo Otavo, autor do interessante livro *Na grande guerra*, em que o valoroso offical, que muito se distinguio em França, contra os alemães, relata de forma emocionante as suas impressões.

No SECULO

Edição da noite



ROCHA MARTINS

Não deixem de lêr

O ROMANCE SENSACIONAL

# A GRANDE LADRA

Rocha Martins, o ilustre escritor, que, pela sua poderosa imaginação e pela elegancia do seu estilo, conquistou os fóros legítimos de um dos nossos primeiros romancistas, escreveu expressamente para O SECULO, edição da noite, um romance de caracter policial, em que pôz todos os recursos do seu grande talento, tornando-o um verdadeiro trabalho de sensação.

Na *Grande Ladra* ha lances a'tamente dramaticos, rasgos de ousadia e tenacidade que nos fazem estremecer, lutas gigantescas de habéis gatunos com a policia, um enredo cada vez mais complicado, que traz o leitor suspenso n'uma constante ansiedade de penetrar n'aquella cadeia misteriosa de aventuras, que só a imaginação creadora de Rocha Martins podia entretecer.

Brevemente

No SECULO

EDIÇÃO DA NOITE

ALFAIATARIA

# “Bon Marché”

DE ALBERTO D'OLIVEIRA



Fachada do estabelecimento

Esta conceituada casa, de que é proprietário o sr. Alberto d'Oliveira, um verdadeiro artista na sua especialidade, *double* d'un gentleman no seu trato afavel e amabilissimo, vem de apresentar para a presente estação um sortido sem equal em fazendas nacionaes e estrangeiras e

bem assim de fatos de *sport* e todos os pertences para a *itoilette* d'un homem *chic*.

Não deixem os nossos leitores de visitar esta casa, fornecedora da Escola de Guerra, e que tem os seus *ateliers* montados por fórma que faz um fato em 24 horas.

**25, Praça dos Restauradores, 26**

AVENIDA DA LIBERDADE — PALACIO FOZ

# CURA RADICAL

DOS

## Sinaes de Bexigas

por mais antigos que sejam. Sendo recentes a cura é muito rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz consultando

*Madame Campos*

DIRECTORA DA **Academia Scientifica de Beleza**  
**AVENIDA, 23**

LISBOA

Resposta mediante estampilha

Telef. 3641

# RUGAS

(dos olhos, rosto, pescoço e mãos)

TRATAMENTO EFICAZ

*Melhoras sensiveis em 8 dias*

## SARDAS E MANCHAS DA PELE

Tiram-se em 8 dias, pelo processo de descamação

**Só n'este consultorio de Beleza** as senhoras devem comprar os seus productos e fazer os seus tratamentos de estica, por ser a unica em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição das clientes.

**Conklin's**  
Caneta-Fonte  
de  
Fencher-Automatico



### O mundo inteiro conhece esta invenção

O "Enchedor-Crescente" da Caneta Automatica CONKLIN é a marca da Caneta Automatica original, o que não existe em outra penna. Desde sua introdução no mercado milhões de pessoas em toda parte do mundo aclamam o seu successo.

Para encher-immerga a penna na tinta, aperte o "Enchedor-Crescente" e solte. Esta operação limpa a tinta do tubo ao mesmo tempo.

Todas as partes da CONKLIN são garantidas contra a deterioração do clima. O systema de encher é o mais simples-não contem mecanismos delicados que possa pô-la fora de ordem. Não somente garantimos contra deterioração como tambem lhe garantimos satisfação de serviço ou devolução do dinheiro em caso contrario.

A penna CONKLIN pode ser obtida em todas as boas livrarias, joalhas, casas de miudezas, etc.

THE CONKLIN PEN MFG. *Enchedor-Crescente*  
COMPANY

Toledo, Ohio, U. S. A.

Não existe em outra penna

**Perfumaria**  
**Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

### Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções..... 300.000\$00  
Obrigações..... 288.630\$00  
Fundos de reserva e amortisação 300.000\$00

Escudos..... 1.008.630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobralinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermito (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em az. osito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)  
• XAROPÉ •  
de Hemoglobina

**S C** Sociedade Industrial de  
Chocolates, Ltd.ª, antiga  
**União & Frigor**  
Chocolates: **UNIÃO**

Deposito geral no PORTO. Consulto-  
rio Dentario J. Matos, Rua Sa-  
da Bandeira, 235. — Em LISBOA E.

**TONIKIM**  
O ALIMENTO E JUVENTUDE  
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E.  
— em BRAGA: Gomes & Matos, Aven-  
ida Central. — No BR ZII PARA:  
A. Matos, Rua Pedro Penafiel, 6

**M. ME VIRGINIA** DANFUMANTE-VIDENTE.



Tudo esclare-  
ce no passado  
presente, e pre-  
diz o futuro.  
Garantia a to-  
dos os meus  
clientes: com  
pleta veracidade  
na consulta oi  
reembolso do di-  
nheiro.

consultas to-  
dos os dias utei-  
das 12 ás 22 ho-  
ras e por corres-  
pondencia. En-  
viar 15 centavo  
para resposta.

Caiçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq.  
(Cimo da rua d'Alegria, predi esquina)

O passado,  
o presente  
e o futuro

revelado pela  
mais celebre  
chiromante  
e visionista  
da Europa

M. me  
Brouillard



Liz o passado e o presente e prediz o fu-  
turo, com veracidade e rapidez; e incom-  
paravel em vaticínios. Pelo estudo que fez  
das ciencias, quiromancias, cronologia e  
psicologia, e pelas applicações praticas das  
teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lam-  
brose, d'Arpenligney, madame Brouillard  
tem percorrido as principais cidades da  
Europa e America, onde foi admirada pe-  
los numerosos clientes da mais alta cate-  
goria, a quem predisse a queda do impe-  
rio e todos os acontecimentos que se lhe  
seguiram. reia portuguez, francez, ingiez,  
alemão, italiano e hespanhol. Na consulta:  
diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em  
seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (so-  
bre-loja) — Lisboa Consulta - 10000 reis



**Coroas**  
Onde ha o mais chic  
sortido e que mais ba-  
rato vende, por ter  
fabrica propria, e na  
**Camelia Branca**  
L.º D'ABEGOARIA, 30  
Sao Chiado) - Telf. 3270



Garante-se a destruição d'este flagelo em 24  
horas. — SOCIEDADE PRODUTOS FARMA-  
CEUTICOS — **Marinho & Amaral**, Rua  
— Jardim do Regedor, 19 21, 21-A. —

**Menstruação**

Com as menstrinas reg.ª

Aparece e sem inconveniente no  
mais curto espaço de tempo dada a  
sua origem tónica e reconstituinte se-  
ja qual for o caso que se empregue.  
Resultados garantidos.  
Caixa com instruções 2000. Lab. e  
Deposito: V. Ferrão L. da Saude, 14.  
— Quint ns, R. da Prata, 191. — Az-  
vedos, Rocio, 31. — Netto Natividade,  
Rocio, 122 — LISBOA.

**Aguas de Santa Martha (ERICELIA)** Unicas do seu  
tipo em todo o  
mundo segun-  
do analyse do distinto  
químico Prof. Charles Lepierre. — Injuncteis na cura de:  
**Estomago—Rins—Bexiga—Prisão de ventre**  
**—Artritisimo, etc.** Rua Augusta, 124, LISBOA  
DEPOSITO GERAL: Rua Augusta, 124, LISBOA  
A' VENDA EM TODA A PARTE

**M. me Tula**

Trabalhos tipograficos

Tudo esclarece no passado, presente e  
futuro. Consultas 10000, 20500 e 50000 réis,  
das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º**  
Trata-se por correspondencia enviando 15  
centavos para resposta.

OFICINAS DA  
"Ilustração  
Portuguesa"

Vêr, quarta-feira, o  
Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEculo"  
Preço: 3 centavos

**DOENTES**

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA-  
TURAIS, especificados para cada caso e devidamente in-  
dividualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer orgão: estomago,  
intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urina-  
rias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidas, doenças da nu-  
tricao, nervosas, artriticas ou inflamicas, paraliticas ou Irrit-  
ativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho  
afirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui  
pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que **sotrem não devem, pois, hesitar, a sub-  
meter-se aos meus especiais tratamentos**

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.  
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetote-  
rápico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente

**Colares "Viuva Gomes"**

— A MAIS VELHA MARCA  
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA: SEDE  
Rua Nova da Trindade, 90 Colares-Almoçageme  
Telefone 1644

**Paes e mães Casamentos vantajosos —**

Conseguirão todas as pessoas de am-  
bos os sexos que desejem. N'esta insti-  
tuição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros  
de todas as camadas sociaes e com fortuna de 5 a 500 contos.  
Atualmente, entre outras, citaremos menina urugayana, orfã in-  
dependente, descendente da brazileiros, elegante e instruida, do-  
tada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes  
casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os  
pretendentes podem dirigir-se tranqueando resposta a **Matrimo-  
nial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as car-  
tas e guarda-se absoluta reserva

**Incomodine**

Grande e unico especifico que energicamente e  
sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rap-  
idamente a menstruação. Caixa (dose regular), com  
instruções em portuguez, 3500; pelo correio, registado e  
oculto, mais 100 réis. Deposito no sul: **Farmacia J. Nobre**,  
**Rocio, 109 e 110, Lisboa**. No norte: **Porto**: Farmacia Dr.  
Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em **Coimbra**: Drogaria  
Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em **Braga**: Farmacia dos  
Orfãos, Praça Municipal.

# EMONEURA

## Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração física, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Palidez, Linfatismo, Falta de appetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.

**PREÇO Esc. 1\$50**

DEPOSITOS:

**LISBOA**

**Manuel J. Teixeira**

101, RUA POÇO DOS NEGROS, 101-A

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca**

RUA DA PRATA, 237, 1.º

**PORTO**

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca**

RUA DO BOMJARDIM, 192, 1.º

**RIO DE JANEIRO**

**A. BEBIANO & C.ª**

RUA S. PEDRO, 114

**LOANDA**

**Dantas Valadas & C.ª**

**LOURENÇO MARQUES**

**Joaquim Fernandes Moinhos**

PRAÇA 7 DE MARÇO



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

## OS DOIS PRESIDENTES



- Então que tal se porta a filha da minha Patria?
- Excelentemente. E a mãe?
- E' um nadinha zaragateira, mas cá a vou aguentando...



## PALESTRA AMENA

## Rabulas

«Rabula» no sentido em que aqui empregamos não é o advogado ou o procurador habil em chicanas, segundo a definição dos dicionários, mas um papel pequeno, em teatro, distribuído a qualquer atôr, que, por esse motivo é chamado «rabulista». Ha peças que vivem principalmente das «rabulas», como as revistas do ano e em tal caso os «rabulistas» são pessoas que no publico e entre os colegas gozam de consideração e que, por isso, não tem o termo como deprimente para as suas pessoas; outras ha, porém, a maioria d'elas, que se movem em roda das personagens principais, de maneira que as de terceira ordem, as que só tem pequenas cenas e poucas palavras a dizer, são tidas como de some nos importancia por toda a gente, de onde a relutancia de encontrar quem de boa vontade se queira encarregar das «rabulas».

Quando nas companhias teatraes ha figuras reconhecidamente de pequeno relevo, pessoas que estão habituadas a nunca pisarem a cena senão para anunciar ou para levar um copo d'agua, os autores não tem dificuldade em encontrar quem queira pegar no quarto de papel onde só ha meia duzia de silabas; mas quando as companhias se compõem apenas de celebridades — e não ha artista que não se julgue notavel — os pobres fazedores de peças vêm-se a perros para conseguir que alguém lhes tome conta da insignificancia. Depois de aturadissimos manejos diplomaticos, de recorrer a empenhos, de prometer a atenção da critica, de recrdar o coveiro do *Hamlet* pelo Antonio Pedro, o criado das *Aventuras de Richelieu* pelo João Rosa, etc., lá aparece ao autor um desdenhoso mancebo ou uma empertigada menina a declarar que aceita a incumbencia «por consideração para com o autôr», ou «para não criar embaraçoes á empresa...» Aparece, mas na noite da 1.<sup>a</sup> representação, resa, sem ligar a idéa ás palavras, o papel que não decorou, despeja o recado rapidamente — e muitas vezes uma cena, cujo exito dependia exactamente da harmonia do conjunto, lá se vai pelo buraco do ponto, sem que a salvem os gestos desesperados e animadores do pobre comediografo, que nos bastidores agita os braços na direção do «rabulista», suplicando-lhe consciencia...

E o melhor é que, não raras vezes, dá-se o imprevisito: o «rabulista» diz a primeira frase, por demais, e o publico pega-lhe, as atenções convergem ali, ha comecção ou riso, segundo o autôr pr tendeu efeito dramatico ou comico, e o artista, apesar de toda a sua má vontade, obtem certo exito e reconhece que, se tivesse tomado a serio o papel, se o tivesse estudado honestamente, como devia, empolgaria a plateia e teria dada um largo passo na sua

carreira, até ali mal segura, apesar de ter já feito papeis de mais vulto.

Os senhores não precisam que cite-mos exemplos, tanto estão certos de que dizemos a verdade; e quanto aos atôres que nos lerem estamos em que se apressarão a encaixar a respétiva carapuça e que dirão com os respétivos botões:

— Tem razão este diabo! Até parece que foi ele o tradutor da *Flôr de seda!*

J. Neutral.

## O Marques e a navegação aerea

Pois sim, mas quem resolveu o problema da facil travessia do Atlantico pelos ares, não foi o sr. Read nem qualquer outro estrangeiro: foi um portuguez de lei, nem mais nem menos do que o nosso querido Marques, que ha muito não nos dava a honra da sua colaboração, precisamente porque andava entretido no estudo do dito problema.

— Eureka! exclamou ele ha dias, entrando cá na casa, como um furacão. Achei! achei!

— Quê, amigo Marques?

— O modo de se ir á America pelos ares, sem o menor trabalho da parte do aviador.

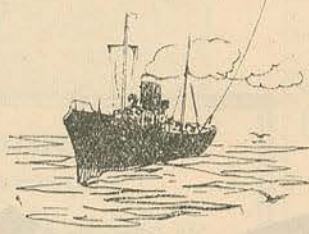
— Sem o menor trabalho?

— E até sem se gastar uma gota de essencia.

Ficámos com aquela cara d'asnos que reservamos para as grandes occasiões.

Então, o Marques explicou:

— Faz-se o seguinte: agarra-se n'um



aeroplano e prende-se-lhe uma corda do comprimento igual á distancia entre o terreno e a linha aerea que se pretende percorrer.

— Depois, depois?

— Prende-se a outra extremidade da corda a um vapor que esteja para partir de Lisboa para a America...

— Em seguida?

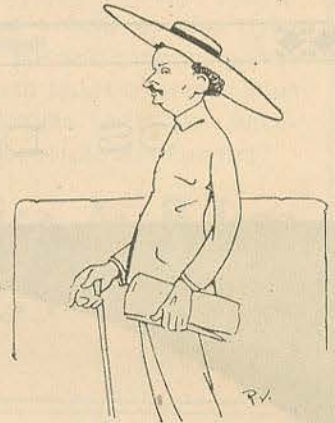
— Em seguida, o aviador trepa pela corda, senta-se no avião, o vapor levanta ferro e o homem atravessa o Atlantico sem o mais pequeno incomodo.

Note-se que o Marques é tão generoso que, podendo ser ele quem gannhasse os 20 contos prometidos pelo governo, não teve duvida em, com a publicação da sua descoberta, os ceder ao primeiro pateta que a queira aproveitar.

## O chapéu do «Esculapio»

Tem dado no goto de muita gente o chapéu de palha com que o nosso «Esculapio» cobre no presente verão a sua luminosa cabeça, o qual chapéu produziu impressão no proprio presidente Epitacio Pessoa, que, aliás, trazia ainda na retina as imagens d'algumas das sete maravilhas do mundo.

Sabendo-se que tal chapéu tem uma aba de 45 metros de largura e no seu fabrico se empregaram 4 toneladas de



palha, trabalhada por 115 operarios, que levaram 2 mezes a completar a obra, julgar-se-ha que «Esculapio», a economia personificada, foi d'esta vez um mãos-largas. Engana-se, porém, quem assim julgar: aquele chapéu monstruoso poupa ao seu dono a renda da casa, pois que é na copa que reside com toda a familia e poupa-lhe os gastos da vilegiatura, porque não precisa de ir para o campo, entrando-lhe assim o fresco por todos os lados. Além d'isso, abriga com a sombra das abas dois ou tres centos de pessoas, o que lhe permite obsequiar, quando passa na rua, os seus numerosos amigos.

Posto isto, explica-se que a dita aventesma seja por aí olhada com inveja por algumas pesscas a quem muito pesa a crise das subsistencias...

## Livros, Livrinhos e Livrecos

*Intimos*, versos de Tomaz de Eça Leal. — Grande quantidade de sonetos reuniu Tomaz de Eça Leal, da Academia de Sciencias de Portugal—ao que consta da capa do livro—e deu á luz da publicidade, com uma carta de Cunha e Costa e illustrações de Lara Pinto, Constantino Fernandes, Alves Cardoso, Manoel Gustavo e Francisco Valença. E', pois, obra com varios atractivos, que recomendamos, certos de que não impingimos gato por lebre: quem não gostar de versos, deliciase com a prosa, quem emburrar com esta, lá tem os desenhos para se deliciar e quem não apreciar versos, nem prosa nem desenho, vá para o diabo que o carregue.



DE FORA

## A mulher

A mulher por natureza  
Não pode ter fé segura,  
Quanto mais fala, mais mente,  
Quanto mais mente, mais jural...

(\*\*\*)

Para espalhar n'este mundo  
O seu encanto e beleza,  
Dotada é logo ao nascer  
A mulher por natureza.

Mas então que triste sorte,  
Que tamanha desventura!  
Embora queira, coitada,  
Não pode ter fé segura!

Se acaso quer ser amada  
E tenta prender a gente,  
Tanto diz que sem querer  
Quanto mais fala, mais mente.

E mente com tanta graça,  
Com tanta desenvoltura,  
Que se anima e por prazer  
Quanto mais mente, mais jural...

Ignotus (2.º).

## Gato por lebre

Um dos acontecimentos da semana, que mais entretiveram o publico, foi a prisão de certo marau apanhado a caçar gatos, que se destinavam a representar, depois de mortos, o papel de coelhos, num ou mais restaurantes da feira de Santos.

Não ha que regatear louvores á policia, que desta vez se portou com uma



finura digna de nota; ver o cidadão a agarrar tarcos, a mata-los e a metelos num saco onde já se encontravam esfolados alguns colegas dos falecidos, e descobrir que tal procedimento era insolito, eis um raciocinio lucidissimo, que vem lançar por terra quaisquer duvidas que ainda pude:se haver sobre a intelligencia animal.

Certo é que alguns factos extraordinarios se estavam dando na capital, que naturalmente puzeram a policia na pista do crime, a saber:

Um mercieiro, estabelecido na rua de S. Bento e que aos domingos cos-



## EM FOCO

## S. Pedro

Mal empregado, amigo, o tempo gasto  
Em prègar a purissima doutrina!  
Foi perdida semente; não germina,  
Que o sol crestou-a no terreiro vasto.

Nasceu amargo e venenoso pasto  
Onde a lançaeste, candida e divina;  
Ele infiltra este mal que se abomina  
E se ama ao mesmo tempo, por nefasto.

Quo vadis? perguntou-te o Nazareno,  
Fazendo-te voltar ao bom caminho  
Quando te apercebeste do veneno.

Baldado sacrificio e bem mesquinho!  
Antes tivesses no fatal terreno  
Semeado batatas, meu velhinho!

BELMIRO.

tumava banquetear-se na feira de Santos, ao regressar a casa era constantemente perseguido e atacado pelos cães que encontrava. E' claro que cheirava a gato.

Outro facto: um amigo nosso, que mora na rua da Rosa, e igualmente costuma alambasar-se com a sua peitqueira na feira referida, tinha ultimamente uma tal habilidade para apanhar as ratazanas que lhe infestavam a despensa, que era o assombro da familia.

Isto não falando de alguns artistas, homens e mulheres, de teatros de opereta, os quais desde que abriu feira a de Santos em vez de cantar miavam que era um horror ouvi-los, e sem falar tambem de que, pela noite velha, não era raro ver andar ás gatas varios sujeitos de reconhecida respeitabilidade.

Em todo o caso, repetimos, a policia desta vez foi espartissima. Só nos resta fazer votos para que, de futuro, nas casas de pasto não passem a impingir-nos por coelho coisa peor do que bichanos.

## Benemeritos

A' hora a que escrevemos a policia procura com afan certo cavalheiro que subtraiu da Biblioteca Publica um volume do dicionario Larousse, certamente na intenção de o premiar e não de o castigar, como alguns jornais propuzeram, por irreflexão.

Ora, raciocinemos: para que serve ao homem o trambolho do dito dicionario? — Para o vender, responderão os maldosos. Não, responderemos nós:

ninguem compra um dicionario trun-cado. Para se instruir, é que o homem cometeu a subztração, para em casa, á sua vontade, e não no limitado espaço de tempo que na Biblioteca se concede, nem precisando de perder horas de casa até lá, consultar o livro, estudá-lo, digeri-lo; para se ilustrar, emfim.

Tal empenho merece todos os enco-mios e quiçá uma condecoração, tanto mais n'um momento em que se prodim-



galisam por uma pá velha. Se não ha lei que tal permita, façam-na (tambem se estão fazendo por uma pá velha) e dêem-lhe o devido poder ampliativo, para que compræenda, se não todos os livros de estudo, pelo menos todos os dicionarios, atendendo á carestia actual dos livros e a quem a instrução é mais necessaria é aos pobres.

Se d'este ou d'outro modo se facilitasse a aquisição de dicionarios, quantas asneiras se evitariam!

## EVOCANDO CAMÕES



*Acude e corre, pai, que se não corres  
Talvez que não encontres quem socorres.*